



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Cardiopatias Congênitas No Maranhão: Análise Comparativa Entre São Luís E Imperatriz (2019-2023)

Autores: PATRICIA STOCCO GOMES (INCOR HC-FMUSP), ARTHUR COSTA JUNGER (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAÍSA MELO SILVA (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SABRINA DA SILVA SANTOS (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CIDIANY THALIA SALES DA SILVA (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), GABRIEL COSTA SILVA (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JUDITH CARNEIRO MACIEL (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VICTOR EMANUEL DE OLIVEIRA MONTEIRO (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CARLOS AUREO PESSOA BARBOSA (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ELIZABETH TAYLOR PIMENTA WEBER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)), ALEXANDROS PÁRIS DE MESQUITA IPÁCIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)), ESLAINY XAVIER MATOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)), THALIS DA SILVA BARBOSA (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JOÃO ALVES DINIZ NETO (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ALICE IRIS SILVA MARTINS (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: As cardiopatias congênitas são anormalidades estruturais e funcionais do coração, presentes na vida intrauterina e ao nascimento da criança. Elas representam uma grande porcentagem nos casos de malformações congênitas e tem significativa incidência entre nascidos vivos (SBP, 2021). Obter o perfil epidemiológico das cardiopatias congênitas no Maranhão e a relação da sua incidência com as disparidades regionais entre os serviços de saúde de São Luís e Imperatriz. Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico e quantitativo, de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de acordo com os códigos CID-10: Q20 - Q28, entre os anos de 2019 e 2023. A análise inferencial foi realizada no software JAMOVI, através de testes de análise de variância não-paramétricos ($p < 0.05$). Nesse recorte temporal obteve-se dados de 711 pacientes. Houve um predomínio dos casos em São Luís, com o dobro da taxa de internações por habitante (0,06%), em relação à Imperatriz (0,03%) ($p < 0.001$). Contudo, a taxa de mortalidade apresentou maior destaque no interior (13,8%), com uma diferença de 3,8%, além de demonstrar maior oscilação em picos inconsistentes ao longo dos anos, em comparação à capital, que expôs um ritmo relativamente decrescente. Verificou-se prevalência entre indivíduos menores de 1 ano, sendo 38,9% em São Luís e 53,5% em Imperatriz ($p = 0.052$). O sexo feminino representou 51,25% na capital e 59,15% no interior ($p = 0.733$). Em Imperatriz, 85,10% dos casos são de pessoas pardas, e em São Luís, 88,44% ($p < 0.001$). É importante ressaltar o grande número de registros sem informação racial, o que dificulta a compreensão do perfil racial. O valor médio por internação é similar nas duas cidades (em torno de \$8000), porém, nos últimos anos foi maior em Imperatriz. No entanto, a média dos anos analisados é maior em São Luís devido a uma queda dos recursos para Imperatriz em 2020, que não acompanhou a proporção de casos. A média de dias de permanência das internações foi de 14,8 em Imperatriz e 11,3 em São Luís ($p = 0.047$), e estabeleceu uma correlação negativa com o número de internações, as variáveis demonstraram aspecto inversamente proporcional, porém não completamente significativo ($p = 0.349$). Diante da disparidade entre as incidências das regiões é possível perceber uma importante predominância dos casos em São Luís, que pode estar associada a um menor acesso aos serviços de saúde especializados no interior. Quanto à mortalidade, além de ser maior no interior, revela uma variabilidade anual inconsistente nessa região, que sugere dificuldades em manter a constância do atendimento nesses anos. Dessa forma, o presente estudo destaca a complexidade do cenário de cardiopatias congênitas no Maranhão, com disparidades importantes entre as duas maiores regiões de saúde do estado. Assim, é de suma importância que políticas públicas intervenham para mitigar essas diferenças, a fim de melhorar o atendimento desses pacientes no interior.